

"Inovação é a palavra-chave no desenvolvimento de S. Pedro de Rates"

Paulo João, presidente da Junta de S. Pedro de Rates, diz que a intenção "é continuar a preservar e apoiar a atividade agrícola, tão importante para a nossa economia local. Temos, no entanto, uma grande margem de crescimento que importa potenciar", e à qual acresce o turismo que passa pela "inovação que se inicia na base pela educação, pela formação contínua e pela cultura"

Sendo a freguesia de S. Pedro de Rates de predomínio agrícola, é também uma localidade histórica e de muita cultura. Como analisa esta simbiose?

A população de S. Pedro de Rates tem consciência e orgulho da sua terra e da sua riqueza.

E essa riqueza resulta, precisamente, da capacidade de saber potenciar essa cada vez mais valorizada sã convivência entre as diversas componentes que fazem de Rates uma terra muito agradável para viver. Falo, precisamente, dessa feliz relação do trabalho agrícola e da paisagem rural com o nosso rico património cultural. Aliás, importa dizer que uma importante parte do nosso património cultural (não apenas o construído, mas também as lendas, os usos, os cantares, o vestuário, a gastronomia, etc.) é, precisamente, herança da atividade agrícola.

Esse é um caminho que pretendemos continuar a percorrer, ou seja, preservar e apoiar a atividade agrícola, tão importante para a nossa economia local, e a paisagem rural (que Estação a Estação, ou melhor, dia a dia é diferente e dá cor à nossa terra) e, ao mesmo tempo, manter, e se possível acelerar, este ritmo de crescimento e modernização a que temos assistido nos últimos anos.

O que considera importante para garantir o crescimento da atividade cultural na freguesia?

S. Pedro de Rates tem boas razões para assumir a Cultura como um fator de crescimento económico e social.

É que, para além do rico património cultural que foi sendo construído ao longo dos séculos, e que tão bem temos sabido preservar, temos, ainda, uma atividade cultural muito interessante.

Temos, no entanto, uma grande margem de crescimento que importa potenciar.

Para tal, a palavra-chave é inovação. E essa inovação inicia-se na base pela educação, pela formação contínua, pela cultura.

S. Pedro de Rates já não é apenas mais uma freguesia. A nossa terra é hoje uma Vila moderna, dinâmica e com sustentadas razões para encarar o futuro com confiança.

Nem Rates é a mesma, nem a cultura contemporânea é a mesma. Seria, por isso, errado perspetivar um projeto político para a Cultura a partir dos mesmos fundamentos e variáveis de há décadas.



Paulo João

"O PROJETO CULTURAL PARA OS PRÓXIMOS ANOS PARTE DE QUATRO OBJETIVOS ESTRATÉGICOS: A CONSTRUÇÃO DE CASA MUSEU, O ECOMUSEU, APOIO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA E O REFORÇO E INOVAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL"

Poderemos com efeito sintetizar o projeto cultural para os próximos anos parte de quatro objetivos estratégicos: A construção de Casa Museu, o Ecomuseu, apoio à criação artística e o reforço e inovação da programação cultural.

O caminho de Santiago é um dos ícones para a freguesia juntamente com a igreja românica. O que perspectiva para a afirmação de Rates como destino turístico?

A Igreja românica é e será sempre a referência de S. Pedro de Rates, aliás, brevemente, e após vários meses de espera, serão colocados dois painéis "Igreja Românica de Rates - Património Nacional" junto à A28, dando, precisamente, destaque a um dos melhores exemplares do românico em Portugal.

Também o Caminho de Santiago é assumido como um importante ícone da nossa Vila e continuará a merecer toda a nossa atenção. Mas do ponto de vista turístico,

Rates não vive apenas destes dois fatores.

Nos últimos anos assistiu-se ao crescimento do número de turistas e visitantes na nossa terra. Para isso, muito contribuíram os investimentos realizados em espaços e atividades que importa manter e, sempre que possível, fortalecer.

Falamos não só de espaços e atividades de iniciativa pública, mas, também, de iniciativa privada.

Será desta união entre as iniciativas privadas e públicas que teremos de fazer a nossa força e construir o futuro.

Tendo sempre presente os desafios relacionados com a sustentabilidade, durante os próximos anos deveremos apostar no crescimento do número de pessoas que optem por S. Pedro de Rates para passarem algum do seu tempo livre, aumentando as taxas de ocupação dos espaços e equipamentos que temos disponíveis e, assim, contribuir para

Presidente de junta apresenta sete ações para o turismo na freguesia

Paulo João sustenta que o turismo em Rates deve afirmar-se em sete pontos:

- "Assegurar a autenticidade da nossa terra. S. Pedro de Rates pode crescer e crescer muito, mas que não pode pôr em causa o encanto natural da nossa terra, a riqueza dos nossos usos e costumes".

- "Melhorar o acesso e a mobilidade das pessoas dentro da Vila, com melhoria da sinalização e da rede viária, pedonal e ciclável".

- "Apostar na dinamização do Parque Verde, enquanto espaço privilegiado para a realização de ações de animação e de valorização ambiental".

- "Definição de uma nova estratégia de dinamização do Ecomuseu, promovendo parcerias com entidades".

- "Assegurar a manutenção do Albergue de Peregrinos do Caminho de Santiago, criando condições para fazer crescer este importante produto turístico da região".

- "Revitalização do Centro Histórico de Rates, promovendo atividade de animação, projeção de cinema e atuações musicais de artistas locais e nacionais".

- "Apoiar as atividades de vocação turístico-cultural das associações, do setor privado e outras, nomeadamente, Festival de Folclore, Festival de Música Sacra, Festa do Corpo de Deus, Festa do Senhor dos Passos, Festas de Santo António, Rates Billing, entre outros".

o crescimento das taxas de utilização dos estabelecimentos de restauração e bebidas e comércio em geral.

Este ano, a Junta pretende realizar o Dia da Vila e homenagear alguma pessoa e entidade?

A Junta de Freguesia de Rates ainda não decidiu se realizará as habituais atividades no âmbito das celebrações do Dia da Vila. Já no ano passado não foi possível e não sabemos se será este ano.

De qualquer forma, e tal como já o afirmei anteriormente, temos várias pessoas e entidades a quem devemos homenagem, nomeadamente, o Rancho Folclórico de S. Pedro de Rates, que em 2020 festejou o seu 50.º aniversário; O Grupo de Escuteiros de Rates, que em 2020 festejou o seu 25.º aniversário, entre outros.

Sobre este momento que a sociedade atravessa, há muitas pessoas a recorrerem a apoios da Junta de Freguesia?

Sim. Ultrapassada alguma vergonha escondida (que ninguém deve ter, afinal, quem de nós está livre de, numa situação de crise como a que vivemos, ficar sem emprego e sem forma de sobreviver sem ajuda?) chegaram vários pedidos de ajuda que, graças à estreita colaboração com os serviços de Ação Social da Câmara Municipal (que, diga-se, têm desenvolvido um trabalho digno de destaque) têm sido atendidos.



"Foram investidos na freguesia 6 milhões de euros"

O mandato de Paulo João e da sua equipa à frente da junta de freguesia tem sido caracterizado por fortes investimentos. Desde o saneamento, à melhoria da rede viária e a requalificação do futuro complexo desportivo, entre outros, tem apurado a qualidade de vida dos habitantes de S. Pedro de Rates

O mandato termina no próximo outono. Foi concretizado na freguesia o programa que apresentou à população?

Nos últimos quatro anos, em Rates foram investidos cerca de seis milhões de euros.

É verdade! Não há memória de investimentos desta envergadura nesta freguesia.

Mas mais importante do que o montante de investimento, é a relevância dos investimentos realizados: a nova Escola Primária da Granja; a ampliação do cemitério; a ampliação e requalificação do Campo de Futebol; a aquisição de terrenos para ampliação do Parque Verde, entretanto já objeto de algumas intervenções de requalificação; a construção da Ecovia Póvoa-Famalicão e

todas as melhorias complementares na rede viária; e, claro, a obra de instalação da rede de saneamento.

Esta era uma obra que, à partida, sabíamos ser de difícil execução: desde logo, porque o acentuado desnivelamento de muitos dos arruamentos intervencionados implicou abertura de valas com cerca de 6 metros de profundidade, provocando, nalguns casos, o abalo de algumas edificações; depois, porque o reduzido prazo para a execução da obra levou a empresa a abrir demasiadas frentes de obra, sem as necessárias precauções quanto à fluidez do trânsito; a isto acresceu um prolongado período de chuvas.

Para além da instalação da rede de saneamento, nesta obra foi, ainda, contemplada a



pavimentação da Rua de Santo António, Rua Senhora de Fátima e Rua Moinhos de Vento, o que, juntado as anteriormente pavimentadas Rua do Emigrante e Rua do Calvário, constituem já um considerável conjunto de arruamentos de grande qualidade.

A obra está, pois, na fase final, estando já também construídas as diversas Estações Elevatórias previstas na empreitada.

Depois deste trabalho, é agora altura de a empresa proceder a diversas reparações, nomeadamente reposição dos pavimentos que, entretanto, abateram; retificação de passeios; e, finalmente, mas não menos importante, limpeza geral da obra e reparação de

alguns estragos causados em propriedades privadas. Quero aqui reafirmar o que tenho dito às pessoas nas diversas visitas que tenho feito à obra: os estragos causados pelos trabalhos desta empreitada em propriedade privada foram todos comunicados à empresa responsável pela obra. Alguns foram já resolvidos, outros serão em breve.

Acredito que, apesar destas dificuldades e constrangimentos, esta era uma obra absolutamente fundamental para a nossa Vila. É que, quando há investimento em saneamento, há melhorias na saúde, na empregabilidade e no meio ambiente, com impactos positivos na economia e na qualidade de vida da população.

Da importância desta obra a população de S. Pedro de Rates está bem consciente, pois se assim não fosse, não teria tido o comportamento responsável que teve ao longo destes meses.

Quero aqui destacar que contamos sempre com a colaboração da população que, embora algumas vezes "cansada" da obra, sempre percebeu a importância deste investimento, tendo, inclusivamente, dado importantes contributos para a sua melhor execução.

À Câmara Municipal, desde já o nosso reconhecimento por esta obra que dignifica Rates e o concelho da Póvoa de Varzim.

Por tudo isto, e tudo o mais que dia a dia se vai resolvendo, considero que sim, foram cumpridos praticamente todos os compromissos assumidos há quatro anos.



A cultura e a arte em S. Pedro de Rates

O projeto cultural da freguesia para os próximos anos passa por quatro objetivos estratégicos. Paulo João, presidente da junta, destaca a construção de Casa Museu, o Ecomuseu, apoio à criação artística e o reforço e inovação da programação cultural

O projeto de uma Casa-Museu “passa por dar a conhecer aspetos históricos, patrimoniais e culturais da nossa Terra, começou a ganhar forma ao longo do último ano, com a elaboração do projeto de arquitetura, já concluído”, explica o autarca, ao salientar que “a Casa-Museu de S. Pedro de Rates será construída na antiga Residência Paroquial e nela será exposto um vasto e rico espólio patrimonial que, para além de merecer ser visto, importa conservar em condições adequadas. Este edifício servirá, ainda, como Escola de Música e Auditório”.

Ecomuseu

“Contrariamente ao previsto, a situação de pandemia que nos afetou nestes últimos meses refletiu-se

numa redução substancial das visitas a este emblemático conjunto de memórias da nossa Terra. Também, por isso, fomos obrigados a abrandar o ritmo de recuperação dos diversos espaços que o compõe”, explica Paulo João, e afirma que “durante este compasso de espera a que fomos obrigados, abriu-nos, no entanto, novas janelas de oportunidade e delas faremos rampa de lançamento para a implementação de uma nova estratégia de dinamização do Ecomuseu”.

“É que, para além de novos programas de apoio ao investimento neste tipo de infraestruturas, surgiram, também, novas possibilidades de parcerias com outras entidades no sentido da criação de um programa de visita e dinamização de que nos iremos orgulhar num

futuro próximo. Os investimentos que pretendemos realizar nestes espaços irão privilegiar formas inovadoras de visita e dinamização”, referiu o autarca.

Apoio à criação artística

Neste aspeto, Paulo João, diz que, “tendo como base os usos, costumes e tradições de S. Pedro de Rates, bem como os jovens valores da nossa Terra que se têm formado nas diversas artes culturais, pretendemos criar o programa ‘Apoio à Criação Artística’, dedicado a diferentes disciplinas: artes visuais, curadoria, música, dança, teatro e edição”, e sublinha que este programa “será desenvolvido em estreita ligação com as associações de Rates e outras que a nível concelhio e/ou nacional se entenda conveniente fazer parceria”.

Reforço, inovação da programação cultural e apoio às associações

A junta de freguesia pretende aproveitar as várias medidas de apoio à programação cultural, esclarece Paulo João, “para dar nova e maior visibilidade às atividades culturais de S. Pedro de Rates, introduzindo, sempre que possível, fatores de inovação que contribuam para a captação de novos públicos. Paralelamente,

importa introduzir novas atividades culturais e, desta forma, aumentar a capacidade de atrair mais visitantes a S. Pedro de Rates”.

Para isso, o contributo das associações é fundamental. “Pretendemos criar as condições para dar maior apoio material e financeiro e, assim, robustecer a ação cultural da Associação de Amizade, do Rancho Folclórico, Escola de Música, Grupo de Cantares Tradicionais/Linho e outras”, concluiu o autarca.





Melodiartes apoia a música em Rates há quase 10 anos

A Melodiartes, Associação Musical e Cultural de Rates, está em atividade há oito anos, através da gerência da Escola de Música e do Ciclo de Música Sacra. Manuela Craveiro Faria, a presidente da associação desde a sua fundação, explica a missão da entidade e os projetos futuros

A Escola de Música Arnaldo Moreira (EMAM), em Rates, iniciou funções em 2008. A sua criação teve dois propósitos, diz Manuela Craveiro Faria: oferecer formação musical às crianças da freguesia e homenagear o antigo pároco e ratense Arnaldo Moreira, ele próprio ligado à música. A Escola "funcionava em instalações da junta de freguesia, que era a entidade responsável pela administração e pela saúde financeira" da instituição.

Contudo, cinco anos passados, viu-se necessário "que houvesse separação de 'águas', não obstante a continuidade do apoio da junta", explica Manuela Faria. Por isso, a solução foi a fundação da Melodiartes, Associação Musical e Cultural de Rates, a 3 de março de 2013. Isto não significou, na altura, como afirma a presidente da associação, que a EMAM tivesse de mudar de sede, "mas antes a transparência administrativa".

A oferta formativa da Escola é muito variada, e inclui desde aulas individuais de instrumento, como piano, violino, guitarra, acordeão, entre outros, até classes de conjunto e coro.

Na altura da criação da Associação, a EMAM contava com 24 alunos, "número que foi crescendo sempre". E os números não enganam: Manuela expõe que, em outubro de 2014, ano e meio depois, o número tinha duplicado para 49 alunos. O crescimento manteve-se e, no seu pico, a Escola tinha mais de 50 inscritos.

No entanto, nos últimos anos, com a "saída da 'primeira fornada' de alunos, os mais velhos", verificou-se um abrandar do crescimento. O ano letivo de 2019/2020, que ter-

minou já em situação de pandemia, registou um total de 39 alunos, sendo que seis "fizeram provas e entraram no ensino oficial da música em várias academias". Atualmente, contam com 27 inscrições.

"Os nossos alunos e professores são os maiores chavões do ensino online"

A pandemia veio dificultar a atividade da Melodiartes. A impossibilidade de realizar concertos de final de período e de ano é algo que a presidente caracteriza como "triste". Também a suspensão da festa de aniversário da Melodiartes, que se realizava "anualmente no primeiro fim de semana de março", e a inexistência de "intercâmbios entre coros e escolas de outros locais amainou a dinâmica do ensino na EMAM".

E sobre esse aspeto, não tem dúvidas de que a situação atual afetou o ensino musical. Apesar de "as aulas online terem corrido muito bem", Manuela Craveiro Faria não esconde que "o alcance em termos de aprendizagem e dedicação é outro no ensino presencial".

"A pandemia teve e tem um impacto grande em todos e em tudo", comenta, "e limita-nos a todos os níveis". O ensino à distância deixa um impacto negativo, garante Manuela. Mas, nesse aspeto, ajudou "a vontade dos nossos alunos e professores", desabafa, "que são sem dúvida os maiores chavões deste ensino".

Alguns alunos optaram por não continuar

na Escola enquanto a situação não melhorar, decisão "que respeitamos por completo", afirma a presidente. Mas "uma coisa é certa: as aulas à distância são, neste momento, a única forma encontrada para mantermos e cultivarmos o gosto pela música", para além de "termos a certeza que os professores fazem o melhor que conseguem".

Ciclo de Música Sacra 'abraçado' pela Melodiartes há oito anos

O Ciclo de Música Sacra é anterior à própria Escola de Música e à Melodiartes, tendo sido criado há 16 anos. Antigamente, "era gerido, tal como a EMAM, pela junta de freguesia de então, presidida pelo Dr. Armindo Ribeiro, com a direção artística do Prof. Abel Carriço, que se mantém no cargo", explica Manuela Craveiro Faria.

Com a criação da Associação Musical e Cultural, em 2013, "o projeto foi 'abraçado' por nós, continuando com esse gosto pela música sacra". Assim, o VIII Ciclo de Música Sacra já foi organizado pela Melodiartes.

Desde essa data, já foram muitos os nomes que a Associação trouxe à freguesia. Entre eles, a presidente da associação destaca os grupos poveiros Quarteto Verazin, Capela Marta e o Coro Manuel Giesteira, entre muitos nomes nacionais e internacionais. "Todos os concertos, conferências e encontros de coros têm sido experiências muito enriquecedoras", reconhece Manuela.

Lamenta o facto de que a pandemia obri-

As metas a atingir

Em mais de 10 anos de funcionamento, a EMAM já passou por "três instalações provisórias": a junta de freguesia, a antiga casa do Mosteiro e, mais recentemente, a antiga Escola da Praça. Agora, há uma "grande meta", como descreve Manuela Craveiro Faria – a passagem para a "nossa nova casa", que será construída em conjunto com o Museu de Arte Sacra, na antiga casa paroquial.

A presidente da Melodiartes refere ainda, como projeto futuro, "a integração da Escola de Música no ensino oficial ou no ensino articulado". E, ao concluir, mostra o desejo de "entregar esse legado a uma nova direção que continue com garra e determinação a atividade da associação e cultive o gosto musical ratense".



Manuela Craveiro Faria

gou à suspensão das edições de 2020 e 2021, mas espera que "no próximo ano já consigamos organizar o Ciclo de Música Sacra" e, assim, "realizar as nossas atividades e, se possível, melhorá-las".



"A cultura está em primeiro lugar" na freguesia de Rates

"Rates é a vila cultural do concelho da Póvoa de Varzim". É esta a posição de Paulo Sá Machado, assessor cultural da junta de freguesia. Colabora com a junta desde que o atual presidente assumiu o cargo, e conta que se tem "dedicado em trazer exposições não só dedicadas à terra, mas que transportem a vivência dos ratenses e as suas atividades". Ao MAIS/Semanário, revelou alguns dos planos que tem para a freguesia

Paulo Sá Machado afirma que "para mim, a cultura é uma forma de vida, desde sempre". Durante a sua atividade profissional, segundo os seus cálculos, já organizou "200 a 300 exposições, e dezenas de colóquios e congressos". Por isso, é com certeza que declara que "Rates tem uma particularidade muito interessante: a sua cultura fechou-se riquíssima".

Isto permitiu, como explica o assessor, que os aspetos culturais da freguesia se desenvolvessem sobre si mesmos, e que "aumentassem cada vez mais as suas características". Os frutos deste fenómeno estão à vista – "há milhares de pessoas que passam por aqui ao fazer os Caminhos de Santiago, milhares que visitam as exposições e milhares que passam e param no núcleo museológico". Sá Machado diz ainda que, "às vezes, as exposições daí têm mais visitantes que outros lugares importantes e outras cidades".

O assessor afirma, portanto, que "Rates é a vila cultural do concelho. Tem um património riquíssimo edificado e tem sido enriquecida. E vamos enriquecê-la ainda mais".



Paulo Sá Machado

A arte e gastronomia ratense

Este compromisso tem vindo a ser cumprido, refere Paulo Sá Machado, através de várias manifestações culturais. "Temos trazido para aqui poetas, escritores, folclore, e outras iniciativas" e "organizamos anualmente o Colóquio Internacional dos Caminhos de Santiago, que já vai na sua sétima edição". Este último "foi um sonho que trouxe para aqui e que o senhor presidente da junta apadrinhou", esclarece. E comenta ainda: "tem sido um sucesso. Começamos com 25

"Rates merece ser vista"

2021 vai ser "um ano de luxo" para a cultura ratense, de acordo com Paulo Sá Machado. O Museu de Arte Sacra, "com o espólio da igreja e do padre Arnaldo Moreira e as obras do pintor Levi Guerra, é a cereja no topo do bolo" para Rates, garante, já estando adjudicado. No museu, prevê ainda uma mostra sobre Tomé de Sousa, ratense ilustre e primeiro governador-geral do Brasil.

Falando num futuro mais breve, o assessor alude à exposição sobre o padre Arnaldo Moreira, no núcleo museológico. "Está em exibição do dia 22 de abril a 22 de maio" e vai incidir sobre a sua vigência como pároco, "com especial incidência na parte musical, porque foi um homem dedicado à música".

No fim do ano, o Congresso dos Caminhos de Santiago regressa entre os dias 19 e 20 de novembro, de forma presencial. "Esperamos que não haja novas vagas que nos atrasem", desabafa Sá Machado, dado que o congresso conta com a participação de especialistas de Espanha,



I Congresso Tomé de Sousa



Fundação do Centro de Estudos Jacobeos

ou 30 participantes, mas já passamos largamente a centena".

Quanto a mostras culturais, destaca a iniciativa mais recente: "estamos a desenvolver um programa dedicado aos mais ilustres ratenses". "Começamos pelo jornalista Pedro Correia Marques, uma exposição que encerrou há pouco tempo", nota.

Sobre exposições com temas não relacionados com a freguesia, relembra "a exposição do ballet chinês e dos instrumentos musicais chineses". Na altura, "muitas pessoas deslocaram-se a Rates propositadamente

para ver". Um aspeto muito positivo e "preciosíssimo" aos olhos de Paulo Sá Machado, visto que "toda a cultura faz movimentar todos os setores" e "influencia o comércio e a restauração, as compras".

E porque a cultura não inclui apenas a arte, Paulo Sá Machado frisa o estabelecimento de um prato típico da freguesia, o Frango Guisado. "Foi uma criação do chefe Marco Gomes, que está presente sempre que fazemos manifestações de qualquer tipo", avança, referindo também que a receita está publicada e foi distribuída por vários restaurantes. O prato é feito com produtos da terra e "à maneira minhota, que é como se come bem".

"O que não fizemos no ano transato, vamos encaixar até 2023"

Apesar de mostrar vontade em fazer mais e de afirmar que "a cultura está em primeiro lugar", o assessor cultural não nega que a pandemia obrigou a deixar alguns projetos em suspenso. Nesse aspeto, lamenta o facto de que "a cultura foi sempre o parente pobre de qualquer governo". E o panorama atual veio piorar a situação: "praticamente não tivemos grandes exposições a nível mundial, como estava previsto, nem festivais de música, desde o rock ao fado". Sublinha que "a cultura é a peça fundamental" para que os países se desenvolvam. Por isso, Sá Machado promete que "o que não fizemos no ano transato, vamos tentar encaixar até 2023".

Mesmo assim, expõe que "não me posso queixar que ficou muita coisa por fazer". Os poucos exemplos que enumera são o Congresso dos Caminhos de Santiago e "duas outras exposições de âmbito nacional". De resto, "tivemos exposições que tivemos de adiar, mas não deixamos de fazer".



A Associação de Amizade quer "levar o nome de Rates mais longe"

A Associação de Amizade de S. Pedro de Rates tem "duas vertentes e deveres", segundo Adérito Serra: o desporto e a cultura. O presidente da associação lamenta a paragem das atividades, mas está esperançoso pelo futuro. "Espero que isto melhore para podermos fazer uma festa com Rates", afirma



Este ano, celebram-se os 45 anos da Associação de Amizade de Rates. O nome da associação reflete o espírito do grupo, diz Adérito Serra. "Penso que foi um grupo de amigos que se juntou e decidiu formar a associação", em 1976. O atual presidente ocupa o cargo "há cerca de 10 anos", por isso "quando eu vim já estava a associação formada".

Os dois enfoques da Associação de Amizade são o futebol e o rancho. No desporto, têm quatro escalões a jogar no inter-freguesias da Póvoa de Varzim: escolinhas, infantis, juvenis e seniores. Contam com cerca de 30 atletas em cada secção, excetuando as escolinhas que têm "20, 20 e picos". "É muita gente, são mais de 100 pessoas no futebol", calcula Adérito.

Diz ainda que "temos alguns títulos e algumas equipas de campeões". Inclusive na época passada, de 2019/2020, "íamos ser campeões de infantis", antes de o campeonato ser parado.

Já no Rancho, o número de elementos ronda a meia centena. É "um grupo grande e tudo gente nova", avança o presidente da associação, "gente que gosta de dançar e de subir ao palco". O grupo de Rancho Folclórico é anterior à associação e já completou 50 anos. É um



Adérito Serra

meio centenário em que "procuramos levar o nome de Rates o mais longe possível e espalhar a nossa tradição", conta.

Para cumprir esse objetivo, o rancho "faz muitas deslocações e participações em muitos festivais", por todo o país e não só. Adérito Serra elenca alguns dos países que já viram os ratenses a dançar: "já fomos à Suíça, ao Luxemburgo, França e muitas vezes a Espanha".

No fundo, em ambas as vertentes, "toda a gente se dá bem", garante Adérito. "É um convívio".

Para além disso, o próprio salão da Associação era alugado para várias festas e eventos privados. Claro que, com a pandemia e con-

finamentos, "ficou tudo parado. Não há nada que se possa fazer".

As novas instalações do Limarinho são algo que "estamos à espera há muito"

Nesta altura, com uma paragem que dura há mais de um ano, "o pessoal sente-se triste", admite Adérito, "mas é uma coisa que toda a gente sente e não é culpa de ninguém".

Os futebolistas "estão sempre a perguntar quando é que se vai jogar", por exemplo, mas o presidente adianta que essa é uma decisão que cabe à Associação Popu-



lar da Póvoa de Varzim, "desde que haja condições para isso". No entanto, já há uma previsão: "em princípio, daqui a um mês ou dois vamos começar a treinar, para na próxima época estarmos aptos a jogar".

E para a próxima época, há um aspeto que dá ânimo às quatro equipas: as novas instalações do campo de futebol do Limarinho. "O campo em si está pronto", declara, "está muito bonito e muito bom". Agora, há que terminar as obras da parte do bar, para ser possível estrear o campo, visto que, segundo Adérito Serra, "ainda nem lá pusemos os pés". "Os atletas estão muito ansiosos para trei-

nar dentro daquele campo", expõe, até porque "é uma coisa pela qual estamos à espera há muitos anos".

As metas que Adérito aponta, assim que for possível, são apenas três, mas de grande importância. No futebol, pretende "fazer umas boas equipas e tentar ganhar o campeonato". No rancho, quer "fazer o maior número de atuações e levar o nome da nossa terra a todos os cantos de Portugal". Por último, o seu maior desejo é inaugurar o campo novo. "Queremos festejar com todos os ratenses. O campo novo é uma alegria para nós, e deve ser para todos também", remata. "Somos uma grande família".



Escolinhas - 2018



Planos dos escuteiros de Rates "travados" nas bodas de prata

Em ano de bodas de prata, o Agrupamento de Escuteiros de Rates acabou por não conseguir celebrar da maneira esperada, por causa da chegada da pandemia. O 1072 conta que o início das comemorações se deu em outubro de 2019, "com a montagem de uma construção em madeira no exterior da sede e a colocação de uma tela comemorativa"

A ideia seria organizar um ano inteiro de festa. Várias atividades foram planeadas, incluindo "um acampamento aberto a todos os escuteiros que por este agrupamento passarem", explica o Agrupamento 1072 Rates. O culminar estava marcado para 15 de outubro de 2020, data em que o agrupamento completou 25 anos de existência. Nesse dia, todo o corpo de escuteiros a nível de núcleo seria convidado, bem como representantes a nível regional e nacional.

2021 ainda sem atividades marcadas

No entanto, dizem que "os nossos planos foram travados". Quanto a atividades presenciais, só foi realizado um acantonamento, em Coimbra, ainda em fevereiro de 2020. Desde aí, ficaram limitados ao "serviço comunitário de apoio às celebrações religiosas".

No dia de aniversário, "os dirigentes não conseguiram deixar passar a data sem pres-



tar uma sentida homenagem de agradecimento póstumo ao saudoso chefe de agrupamento Albino Correia", declara o Agrupamento. Por isso, foi entregue um ramo de flores "na sua morada final".

Para o ano de 2021, ainda não há atividades marcadas, e as reuniões "vão estar sempre dependentes das condições climáticas, porque terão de ser realizadas no exterior", visto que a sede não tem a dimensão necessária para cumprir o distanciamento entre elementos. Mesmo assim, o Agrupamento 1072 deixa o compromisso: "sendo possível, vamos celebrar nos 26 anos as nossas bodas de prata".

Rates • História

Rates é uma freguesia portuguesa do concelho da Póvoa de Varzim, com 13,90 km² de área (2013) e 2 505 habitantes (2011). Tem a sua sede na vila de São Pedro de Rates, que tem esse estatuto restaurado desde 2 de Julho de 1993. Era um ponto de passagem de uma via romana, e aí começa um dos trilhos dos caminhos de Santiago em Portugal. No livro «As Mais Belas Vilas e Aldeias de Portugal», é descrita como uma das mais formosas povoações portuguesas. É nesta vila que está sediado o Albergue de Peregrinos de São Pedro de Rates, o primeiro albergue de peregrinos do Caminho Português de Santiago a abrir em Portugal.

Rates desenvolveu-se graças ao mosteiro fundado pelo Conde D. Henrique em 1100. É uma paróquia antiga referida no século XI com o título "De Sancto Petro de Ratis".

No início do século XVI, o mosteiro desorganizou-se o que levou a que em 1517 tenha sido extinto e transformado em Comenda da Ordem de Cristo. O primeiro titular da Comenda foi Tomé de Sousa, natural desta terra e primeiro governador-geral do Brasil, a ele se segue uma longa lista de comendadores e comendadeiras. Não se conhece foral velho, mas era já concelho no século XIII. Em 1517, o rei D. Manuel I renova o foral ao Couto da Vila e ao Mosteiro.

Com as reformas liberais, o concelho é extinto em 1836 e passa a integrar o concelho da Póvoa de Varzim. Era constituído apenas pela freguesia da sede e tinha, em 1801, 709 habitantes. Em lembrança desse passado municipal, ainda hoje subsiste a Casa dos Paços do Concelho (1755) e o Pelourinho (século XVI). Em 1993, é restaurado o estatuto de vila, sob o nome de São Pedro de Rates, essencialmente por motivos históricos, de teor honorário e sem relevo administrativo.



Terra

- Agrícola
- Turismo
- Religião
- Cultura



Empresa de diversões do Rates Park perde 1 milhão de euros com a pandemia

O ano de 2020 foi "devastador" para o Rates Park, espaço de lazer situado naquela vila poveira. Além dos prejuízos como sequência da pandemia, ainda houve um grande incêndio causado por um grupo de jovens em novembro passado e que obrigou a reconstrução parcial. A boa notícia é que, depois de tantos contratemplos, a reabertura está prevista para 1 de junho, Dia da Criança

O Grupo AktivSport, que explora o terreno do Rates Park, além de outros dois em Famacção e Braga, teve um prejuízo de 1 milhão de euros no ano de 2020. A base do negócio da empresa é promover atividades de diversão, sobretudo dirigidas aos mais novos (escalada, paintball, caça ao tesouro, etc.), mas a pandemia veio interromper tudo isso.

"Para nós a pandemia tem sido devastadora", lamenta António Mirra, responsável pela AktivSport. "Antes, estávamos em velocidade de cruzeiro com um crescimento de negócio na ordem dos 30% por ano desde 2015. Para se ter uma noção, em 2019 faturámos 1.2 milhões e em 2020 não chegámos aos 200 mil. Foi uma quebra de quase 90%", acrescentou.

"Os grandes clientes que temos são os municípios com os eventos de Natal ou verão. Não fizemos praticamente nada nessa vertente. E além da falta de receitas, a manutenção de um espaço ao ar livre e com gran-



António Mirra



Parados desde o incêndio de novembro

O Rates Park está desde novembro em fase de reconstrução depois do incêndio que arrasou as áreas de receção e bar, bem como as casas de banho. Os prejuízos rondaram os 30 mil euros, cobertos na totalidade com capital próprio do AktivSport.

"Na altura fizemos a participação à GNR, que encaminhou o processo para a Polícia Judiciária. De lá para cá não fomos contactados e não sei como está o caso, mas acredito que o inquérito esteja a decorrer", aponta António Mirra.

"Foram identificadas matrículas. Estas pessoas deveriam ser, à partida, presença regular no parque, o que pressupõe que não sejam de muito longe". Certo é que o grupo era composto por "largas dezenas" de jovens, que estariam "a brincar com o fogo", como foi descrito. A polícia foi chamada ao local pelo barulho que a vizinhança ouviu. Quando lá chegaram os dois agentes, os jovens dispersaram.

"Num ano em que a faturação reduziu quase 90%, sofrer um outro revés como o incêndio foi duríssimo", concluiu o responsável.

des dimensões também é custosa e obriga a uma equipa permanente".

Em 2020, aqueles dois meses de janeiro e fevereiro antes da pandemia, tinham sido "os melhores de sempre". Ou seja, é expectável que 2021 seja "ainda pior" que o transato a nível de faturação. "Sem dúvida" que serão precisos vários anos para compensar. "Terá de haver um corte no investimento", vinca.

Além do lay-off, as ajudas escasseiam: "A nível de apoios do Turismo de Portugal a fundo perdido, houve uma grande injustiça porque temos empresas da mesma área que faturaram 70 mil euros e que receberam o

mesmo valor que nós que temos uma faturação muito superior. Apenas avaliaram a quebra percentual e não o dinheiro perdido em si", venceu António Mirra.

Aproveitar ciclovias para chamar as famílias

O Rates Park tem abertura prevista para 1 de junho, Dia da Criança. Como forma de chamar as famílias, a gerência quer aproveitar sobretudo a questão da ciclovias.

"Passará por aí a nossa estratégia de comunicação, ou seja, apelando às pessoas que

cheguem ao Rates Park através da ciclovias, que tem tido uma circulação enorme. Somos um parque de lazer ativo e ecológico, e queremos privilegiar estas atividades em família, num espaço natural e para todas as idades", fez saber o responsável.

A propósito deste recomeço e do desconfinamento gradual, António Mirra comenta: "Somos sempre os primeiros a fechar e os últimos a abrir. Corremos sempre o risco de abrir e ter de fechar logo depois. A nossa área de negócio é um bocado discriminada economicamente. Estamos a falar de um espaço ao ar livre e de uma atividade que lida muito com grupos de crianças, que poderiam perfeitamente realizar eventos como visitas de estudo, mesmo que fosse de forma dividida e por turmas, ou até com o modo de 'bolha' que já existe em muitas salas de aula. Era uma forma de permitir que as empresas se mantivessem a trabalhar e que as crianças voltassem a respirar algum ar puro e a conviver num ambiente de natureza. A área do turismo está a ser bastante prejudicada por todas estas condições dos últimos tempos".

